

Reação de invasores

DF - Polícia

Começou na última sexta-feira um movimento de policiais militares e bombeiros em protesto contra a ordem, recebida pelo SivSolo, de derrubar construções feitas por soldados daquelas corporações em alguns becos do Setor M Norte de Taguatinga. Foram feitas barricadas com fogueiras de pneus numa das principais vias de acesso ao local, e as mulheres dos policiais levaram seus filhos para impedir a derrubada determinada.

Ontem, segunda-feira, os ânimos recrudesceram, com soldados queimando uma grande quantidade de pneus que recolheram durante o fim de semana. Houve enfrentamento entre representantes de mesma corporação e até tiros, pondo em risco as famílias que protestavam.

Disso tudo dois aspectos têm que ser considerados. Primeiro o fato de que o governo entregou a alguns policiais militares e bombeiros títulos que os autorizavam a ocupar becos, semelhantes aos agora invadidos, na Ceilândia e mesmo em Taguatinga.

O outro aspecto, este mais grave, diz respeito à quebra de hierarquia e, pior, a uma perda de confiança do cidadão naqueles que devem zelar pela integridade das pessoas e dos seus bens. Como classificar um policial que invade e enfrenta seus pares na defesa de um interesse particular? Por outro lado, mesmo sendo responsáveis pela segurança pública, eles são seres humanos, com seus problemas pessoais de sobrevivência sua e de sua família, aí incluída a questão da moradia.

A crise se torna pior no momento em que os oficiais das corporações terão que definir que tipo de punição será aplicada nos que participam de atos rebeldes como esse. Até que ponto o fator humanitário pode interferir na decisão desses oficiais comandantes?

Entretanto, num momento em que a onda de invasões perpetradas pelo MST e pelos sem-teto cresce diariamente, fica difícil impedir tais invasões usando para isso pessoas que também invadem.